

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor.—José da Silva Vieira Junior Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com estampilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 50 cent.—Anuncios particulares: linha 70 cent.—Común. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras litterarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Emprestimos E melhoramentos

Não sabemos, palavra!, porque uns certos, poucos, indigenas obstinados, sornamente exteriorisam a sua má-vontade, tentando opôr, systematicamente, obstaculos ante aquilo que apenas significa e representa utilidade e vantagem, e mostrando lobrigar, mais do que com a sua miopia, com os seus maus olhos, maleficios donde unicamente afforam e ressaltam, claramente, beneficios.

São eles, os arautos e os corifeus do *reviralthismo*, não há dúvida, quem demove e comanda os *meneurs* e os incultos á depressante e venenosa campanha de propaganda anti-nacionalista. Projectam alguns patriotas nacionalistas qualquer medida de boa administração, ou propulsiõnar e fomentar qualquer obra progressiva?

Como é obra do Nacionalismo, abre-se uma campanha, move-se-lhe guerra obstrucionista. E' o que se está vendo...

Quem diria ao directorêlho de *O Cávado*, que a operação de crédito que o Municipio local está em via de efectivar é *ruinosa e absorverá os parcos reditos municipais*?

Com que inconsciencia, tão *sabio economista* afirmativamente o proclama na sua folhêca!

E com que poder de visão e com que ares conselheirais ele aponta ao *Govêrno os esbanjamentos que estão à vista em outros municipios, e que tentam suprir, pelos empréstimos, a sua situação affictiva*...

Bem se vê que *ele* fala de cátedra, como poderia falar de «tripeça» e com conhecimento de causa...

Ora... onde é que os nossos caros *reviralthistas*, nostalgicos e saudosistas do Poder, pela voz debil e dessorosa do seu desafinado órgão, vêem desvantagens, desperdícios, ruinas, no empréstimo que se pretende contrair?...

Vamos poupá-los ao inco-

modo de o demonstrar na proxima ária do seu órgão e evitar-lhes o receio de que ela se perca no vacuo... Como o empréstimo representa e é, de facto, o calcanhar de Aquiles que visam, queiram ler:

O illustre Magistrado superior do Distrito, de mãos-dadas com a Câmara, digna e legitimamente representada pelo seu Vice-presidente, trataram no ministerio das Finanças de obter autorisação para adquirir um empréstimo de 600 contos na Caixa Geral de Depositos. Essa operação de crédito destina-se á conversão de outra de 400 contos anteriormente realisada em condições que a Comissão administrativa municipal reputa e julga pouco favoravel, actualmente, em face da taxa de juro a que foi transaccionada, —8,1º—quando é certo que a vai obter á taxa de 7,1º naquela Casa de Crédito do Estado e da qual beneficia todo o empréstimo.

Pode, neste caso, considerar-se *ruinosa* uma operação destas?

Não estará, clara e conclusivamente, demonstrada e reconhecida a utilidade e vantagem da sua efectivação?

Desta operação provém e resulta, para o Municipio, o encargo de uma anuidade de 16 contos, aproximadamente, no periodo de 15 anos, encargo de que espera desonerar-se pelas receitas da luz já distribuida e das provindas da electrificação nas freguesias e lugares mais populosos: para onde ainda não foi alongada a rede distribuidora, e da água que igualmente vai ser fornecida ás casas da vila. E sendo certo que, passante de meia população já usufrui as vantagens da energia electrica, porquanto, exceptuando a vila, já 4 freguesias e 3 populosos lugares a consomem, este concelho,—note-se bem!—reconhecido como o mais electrificado do distrito e até da provincia, em breve se electrificará totalmente com parte da verba de 200 contos, excedente daquele empréstimo; sendo 100 para este proveitoso melhoramento concelhio, e outros 100 para obras na origem e na canalisação da água do Bouro para a vila e da

CARTA

Caro Vieira.

Depois do intervalo cómico dos *Singrafos ológrafos*, retomemos a série de considerações que vinhamos fazendo sobre o valôr da lingua como instrumento de emoção poética. Certamente que a poesia de Browning não é bela unicamente por efeito da sua extrema concisão e redução a meia duzia de versos simples, construidos com palavras sóbrias, simples e populares, mas, sobretudo, porque as suas imágens, de uma rara felicidade, atingem rapidamente e sem esforço as profundidades do nosso pensamento. São condensações, sínteses agudas que nos espicam a mente e põem a funcionar as molas nobres da nossa razão, ao contrário do que succede, em geral, com as nébias amorosas, choraminguentas, cheias de dôr e desalento, dos nossos poetas liricos, os quais, se exceptuarmos (falando só dos vivos) Eugénio de Castro e Augusto Gil, e talvez mais um ou outro que a modéstia ou o afastamento da publicidade me tornem desconhecido, não passam de uns piégas, parafraseando alguns tê-

sua derivação para a rede urbana, como é de reconhecida utilidade pública e um dos melhoramentos que constitue uma das mais velhas e justas aspirações do povo de Espozende; e para êle espera a Câmara ser auxiliada pelo Estado pela sua participação com igual verba.

Dest'arte, levados a cabo estes dois melhoramentos, espera o Municipio desonerar-se do encargo originário que sobre ele sopesará, pela receita provinda da Electrificação e da Água.

Para que, pois, o aspecto oposicionista que certos patriotes manifestam ante os passos seguros e proficuos que se vêm dando, a bem da prosperidade e do progresso comuns?

Estes obstinados *sebastianistas* da nova democracia—liberalista!...

mazinhas fúteis, cheios de infantilidade, de frivolidade mulheril. Sacudir-nos com força o entendimento, poucos o fazem. Não succede o mesmo á poesia de Browning, que nos obriga a pensar, e a apurar bem a vista do espirito, a fim de absorver inteiramente a sua beleza.

—«A Verdade, que tem mais brilho que o diamante...»

—«A Lealdade, que é mais pura do que a pérola...»

Tu sabes, caro amigo, como no nosso pensamento surgiram no desdobrar das idades três ou quatro idéas-mais cujo brilho, cuja beleza nos ofusca e surpreende. A idéa de *Lealdade* é uma delas. A idéa de *Justiça* é outra. E, acima de todas, a idéa da *Verdade*, tão alta, que alguns a equiparam á idéa de Deus.

Contesso que me sinto hesitante ainda hoje, e não saberia responder, se me perguntassem qual tinha mais valor e era mais brilhante, se a luz do Sol, se a idéa de *Justiça*, ou da *Verdade*.

Se nos faltasse a luz do sol, ficaríamos completamente ás escuras, num horroroso abismo de trevas.

—Mas ficaríamos nós menos ás escuras, seriam menos fundas as trevas, seria menor a escuridão, se nos faltasse a idéa de *Justiça* e a sua aza protectora e benigna? Os olhos ainda poderiam ver, o entendimento ainda poderia julgar e raciocinar; mas era bem melhor não saber ver e não saber raciocinar, quando se tinha de arrastar a existencia através dos duros caminhos, tiritando e gritando, como a pomba que esvoaça sob o olhar ávido do abutre, como o cordeiro tremendo e gemendo sob a vista cubicosa do lobo, como todo o ser fraco e desprotegido sob a bota do opressor forte e poderoso.

A idéa de *Justiça* vale talvez mais que a luz do sol, porque se esta nos alumia a vista, que não alcança distintamente mais do que um pequeno circulo em torno de nós, aquela nos ilumina a consciencia, que abrange toda a vastidão imensa do mundo moral.

E quanto á Verdade? ah! quem o duvida? A verdade evidente é muito mais luminosa do que a joia, do que o astro mais brilhante.

Nenhum povo a despreza, nenhuma raça a esquece, nenhuma religião a afasta de si. Todos os deuses a reconhecem, não só o Deus verdadeiro, que é a própria Verdade, como os mesmos deuses falsos, que, desde Brahmia até Alah, desde Buda até Jupiter, desde Rá até Osiris, nos falsos mandamentos das suas falsas religiões, nem por um só momento tentaram ainda negá-la. Todos lhe prestam, pois, homenagem, como se ela fosse um verdadeiro deus.

—Vês tu, caro amigo, para que serve a poesia? Quando é boa, é para nos obrigar a meditar e admirar uma das mais altas formas do belo, que é o funcionar da própria razão. Quando é má, é para nos obrigar a encolher os ombros e a sorrir, se é que nos não faz estalar as costuras do colete, como sucedeu na velha casa do Perico, junto á Câmara, naquela tarde em que o sinhédrio reunira para lêr pela quinta vez os *Singrafos ológrafos*.

José de Oliveira.

P. S. Peço-te para agradecer a M. V. o favor que me fez de lembrar um facto que se me tinha varrido inteiramente da memória: a colaboração na «Briza». J. O.

Festas da Saúde

Há festas da Saúde? Não há festas da Saúde?

E' o que por ahí se vem perguntando.

Se as há, se pensam em fazê-las, quere-nos parecer que vai sendo tempo de ir planeando e resolvendo alguma coisa de definitivo e concreto.

A menos de quatro meses da data, triste é notar o silencio que se mantém a tal respeito.

A crise financeira é grande e todos restringem os seus gastos, é certo; mas em Braga há festas de S. João, em Barcelos há festas de Cruzes, em Viana há festas da Agonia; e noutras localidades não deixam de promover as suas festas principais, e até com vastos programas e novas e variadas diversões—como chamariz dos forasteiros.

Se elas se vão promover, se as festas da Saúde se realisam, é conveniente que se altere o programa anterior, que se modifique a *chapa* velha, que se saia do *ramerrão* costumado. E propagandea-las bem, a tempo e a horas.

Assinai O ESPOZENDENSE

António Corrêa d'Oliveira

O Governo, apoiou, por via diplomática, a apresentação da candidatura deste grande poeta e nosso ilustre antigo ao prémio Nobel de Literatura, que tem a apoiá-la a assinatura das mulheres intelectuais portuguesas, numa mensagem redigida pela distinta poetisa e escritora D. Branca de Gonta Colaço.

Dr. Tiago de Almeida

Uma comissão de cidadãos de destaque na linda cidade do Lima, com o intuito de demonstrar a sua estima e admiração pelo douto médico e professor, nosso preclaro conterraneo, snr. dr. Tiago d'Almeida, deslocou-se ao Porto, há dias, e foi á sua casa, na rua das Valas, prestar-lhe uma significativa homenagem; lendo-lhe e depondo nas suas mãos beneficentes uma mensagem escrita em pergaminho.

O grande catedrático, bastante sensibilizado com o gesto—aliás merecido—dos homenageantes, e depois de lhes oferecer um «Porto de Honra», que deu origem a interessantes e amistosos brindes, exortou-os a que já mais esqueçam a obra do Dispensário para Tuberculosos de Viana-do-Castelo, por ele iniciada.

Pela homenagem prestada, e que traduz a estima e admiração profundas que ao dr. Tiago vota o povo de Viana, se congratula e o felicita cordealmente *O Espozendense*.

Base naval

Sua ex.^a o snr. ministro da Marinha, a instancias do ilustre governador civil do distrito e do snr. capitão do porto, escolheu Viana do Castelo para base das canhoneiras da fiscalisação da pesca no Norte.

O novo formulário oficial

Por virtude da promulgação do novo estatuto constitucional, em pleno vigor desde 13 do corrente, houve mudança em parte do formulário oficial.

As duas modificações que mais interessam são as 11.^a e a 12.^a.

Esta diz assim. Toda a correspondencia oficial deve ser expedida sob a formula «Serviço da República» ou «S. da R.» e terminará por esta expressão: «A bem da Nação». Aquela reza: As petições, officios e outros papeis, dirigidos a qualquer membro de Governo, quer por directamente, quer por intermédio da autoridade, começarão sempre:

«Sr. Ministro da (indicar a pasta). Excelência:»

Legados pios

Acaba de ser publicada uma portaria, pelo Ministerio do Interior, esclarecendo que estão sujeitos a registo, além dos testamentos cerrados, todos os actos ou instrumentos que instituem legados pios, devendo o registo ser feito no concelho do domicilio do autor do legado, herança ou doação.

O Estado Novo e as Camaras Municipais

Pela Presidencia do Ministerio foi ultimamente fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa:

«Vai ser publicado dentro de poucos dias o decreto que prescreve as normas a que devem obedecer, desde o comêço do proximo ano economico, a organização do orçamento e da escrita das Câmaras Municipais e aprova os modêlos necessarios para os serviços de secretaria e tesouraria.

Por força do mesmo decreto será feita cumulativamente com as contribuições e impostos do Estado a liquidação e cobrança dos adicionais que sobre eles recaiam e se destinam ás Câmaras Municipais. Para este efeito devem as Câmaras enviar aos directores de Finanças dos respectivos distritos, até 15 de Maio, do corrente ano, nota das percentagens votadas applicando-se as que vigoraram em 1932-33 se não fôr feita aquela participação.

Entre os modêlos, aprovados pelo decreto em questão, figura um modêlo que deve servir obrigatoriamente de base á organização dos orçamentos municipais.»

Aviso «Gonçalo Velho»

Esta nova unidade da nossa marinha de guerra visita Viana-do-Castelo dentro de breves dias.

Os vianenses preparam-lhe uma recepção muito festiva.

Escolas de Forjães

Na escola primária de Forjães, dêste concelho, foi collocado o professor snr. José Teixeira Rêgo, que exercia o ensino em Lagos.

«Os Ridículos»

Há já algum tempo que não logramos o prazer da visita dêste nosso presado confrade de Lisboa,—o esplendido bi-semanário humoristico que, com a sua verve inesgotavel, tanto esparece o espirito e desopila a figadeira dos seus leitores.

Ansiâmos o reatamento da sua vinda até nós.

CARTA DO BRAZIL

Os dois jornais portugueses que aqui circulam estão em desacôrdo quanto á chamada «Federação Portuguesa». Alguem veio até mim saber da impressão que a lucta me causa. Antes de tudo é preciso saber o que é uma impressão. Donde vem e como se forma. Na impressão reside a luz e na luz a ideia. Depois temos a atender que os espiritos, por mais argutos, nem todos os dias têm a mesma ciencia. Todos os espiritos estão sujeitos ás leis fisiologicas confrontadas com as leis psiquicas. Resolvo, portanto, não entrar na questão, como em não fazer parte de tal Federação que só animosidades criou. Contemplo, com os olhos em lagrimas, os soluços estrangulando a voz, nos labios o silencio da estupefação e no peito o «peccari e a mea culpa», ao ter de ler tudo quanto a esse respeito se escreve. Eu sei que a bondade e a justiça, aquela esquecida e esta desacatada, fugiram de muitos corações para melhor entrar a vaidade. Eu queria que o Arco de Aliança unisse todos os corações, mas vejo que é impossivel. Todos procuram fazer parte de grandes associações, sem ao menos terem a lembrança que não têm competencia para ocupar qualquer cargo. Todos aspiram á presidencia. *Vanita vanitatum et omnia*.

E não possuindo talento para dirigir nem illustração para consolidar a organização, a «debacle» é certa. Os que sabem raciocinar afastam-se, porque não se subordinam áqueles que só tem vaidade. Quando alguem lhes faz ver que trilham caminho tortuoso, julgando-se ofendidos no seu orgulho malsinam todos os que não apoiam as suas bernardices. Alguns julgam-se inatacaveis, como um dogma para os catolicos; inviolaveis como a ideia sacrosanta da justiça, e seguem altivos, embora cobertos de ridiculo. Para que tantas associações? Não bastava uma apenas, e de beneficencia?

—Ha uma lucta a favor da organização do divorcio e outra contra. O direito canonico, a principio, dominou na regulamentação do casamento, que apenas conhecia a forma religiosa. O movimento de laicisação do direito, porém, foi aos poucos ascendendo e dilatando-se de modo a imprimir outra feição a esse capitulo do direito civil. Mas aqui ha residuos do direito canonico, e é de prever que a lei do divorcio não seja decretada.

Albino Bastos.

ADEUS Á PÁTRIA

Numa manhã de rosea primavêra
Deixei o lar, onde vivi cantando,
Vim mar em fóra, os olhos gotejando
E o coração envolto em folhas d'hera

Não tenho nestas sombras d'agonia
Raios de luz a alumiar-me a fronte,
Dos olhos caem, como d'uma fonte,
As lagrimas da negra nostalgia.

A saúde que sangra o coração,
E' negra como a noite d'amargura,
E triste como o espétro da traição
Que tem no rosto o Judas da Escritura.

A saúde, saúde, é minha amante;
Comigo segue pelo mundo fóra,
A recordar-me sempre o lar distante
E minha mãe, a santa luz d'aurora.

Não chores, minha mãe, que a desventura
E' irmã do poeta, é o seu fado
O cantar e o sofrer, ser desterrado
Para a alma cantar com mais ternura.

Perdôa, minha mãe, não te dizer
Um adeus ao partir, mas não podia!
Tão grande era a saúde, que trasia,
Que cheguei a perder todo o meu ser.

Longe de ti, eu vou pedir ao mar
Como quem pede ao Cristo do sacrário,
Que me leve á tua alma, um santuario,
Os beijos que meus labios possam dar.

Guarda-os dentro do peito onde, em criança,
Eu tantas vezes a fronte repousei;
Deles fáz o rosario da esperança,
E fáz a cruz do pranto que eu chorei.

RIO.

ALBINO BASTOS.

Dealbar de glória

(ao querido José Pral, illustre algarvio)

Escolheu o «Infante» o teu Algarve
Florido, sedutôr e Bem-Formôso;
P'ra prescutar á luz mórna e suave,
Os segrêdos infinitos do Cabo Tormentoso.

Mestre de Cristo, Lavradôr do Infinito,
Quiz rasgar oceanos bem profundos;
Solitário de Sagres, o seu ideal bemdito,
Alargou, vézes sem conta, a seára dos mundos.

«Inclita geração d'Altos Infantes»,
Foi seu sonho doirado, seu pensar,
A glória imorredoirá dos nossos mareantes.

«Cruz de Cristo» ao vento, Zarco fez-se ao mar
Na frágil Caravêla:—em paragens distantes,
Descobriu a Madeira;—começa o DEALBAR!...

1933.

M. V.

ORIGINAL—PÓSTUMO

A PROPOSITO

Eu hoje fui a correr,
Para o vestido comprar;
Mas fiquei logo a tremer...
Pois o caso é p'ra espantar.

Por um farrapo qualquer
Pediram tal dinheirão,
Que eu raspei-me, sem sequer
Dizer adeus com a mão.

1919.

MARIA DA SILVA VIEIRA.

DILEMA

Ao Lino Simões

Não, não digo que lhe tenho amor!
Pirá de mim, talvez, quando o souber...
Antes sofrer serenamente a dor,
Do que todo o desdém duma mulher!...

O tempo extinguirá ta manho ardor
E dentro em breve tudo ha-de esquecer...
Mas esquecê-la, eu?... Senhor! Senhor!
Só de pensá-lo temo enlouquecer!...

Vivo neste dilema torturante:
Ou não pensar mais nela d'oravante,
Ou confessar-lhe o amor que me consome...

Quis esquecê-la um dia e, de repente,
Surpreendi-me, inconscientemente,
De mãos erguidas a rezar-lhe o nome!

Porto, 27-2-33.

VINHA DOS SANTOS.

NAS TRINCHEIRAS

(á memória querida do Capitão Vieira de Faria)

«...Distenda-se a paz sôbre a tua sepultura e dis-
tenda-se a luz sôbre a tua memória. Alma
bem dita, repousa!...»

Cónego Alves Mendes.

Barra fóra:—ali, no caes d'embarque,
Um grande abraço á nossa despedida;
Quem diria, amigo, que no primeiro ataque,
Perdias para sempre a preciosa vida!

Luctando com denôdo em fúrias de leão,
Teu nome celebraste com raro heroismo;
Atacando audazmente o barbaro Teutão,
Déste á Pátria raro exêmplo de civismo.

Ardêsse a terra que a metralha revolvia:
De frente bem erguida, em teu pósto arriscado,
Não recuaste um passo:—com toda a galhardia,

Enfrentaste o inimigo, como heroe do passado!
Formidável d'arrôjo, cheio de valentia,
Morreste heroicamente—como morre o bom soldado!

1933.

M. V.

M. Boaventura

São do nosso presado colega «O Mensageiro», da vetusta e linda cidade do Liz, as seguintes elogiosas e justas referencias a este nosso querido amigo e apreciavel escritôr, que muito nos apraz registrar:

•Pela sua nomeação para Inspector Escolar da Região de Braga vai deixar Leiria este nosso presado amigo que, tanto na cidade como em todo o Distrito, conta geraes simpatias.

Quer como Presidente da Junta Geral do Distrito, quer como Inspector Escolar da Região de Leiria, o sr. Boaventura conquistou, pelo seu trato sempre amavel, pela sua intelligência e pelo seu carácter, um amigo em todos que com o mesmo trataram.»

O importante diario de Braga, «Correio do Minho», refere-se tambem de modo justiceiro a Manuel Boaventura, nas linhas que seguem:

•A folha oficial de ante-ontem inseriu o despacho que nomeia inspector do distrito escolar de Braga o sr. Manuel Joaquim de Boaventura.

•Antigo professor oficial da escola de Palmeira, Espozende, mais tarde inspector interino do círculo escolar de Viana do Castelo e, por fim, inspector-chefe da região escolar de Leiria, donde veio para esta cidade, Manuel Joaquim de Boaventura, em todas aquelas situações, soube sempre impôr-se á altura da sua lúcida intelligencia e firmeza de caracter.

•A sua nomeação para chefe do nosso distrito escolar veio, pois, encher de contentamento o professorado primário da região que muito o considera e estima o que provou, quando em 1925 êle se propôs deputado pela classe a que pertencia.

Ao radiante jubilo da classe professoral junta a «Página Escolar» do «Correio do Minho» as suas melhores saudações a Manuel Boaventura, com votos sinceros por que, no seu novo cargo, só felicidades venha a encontrar.

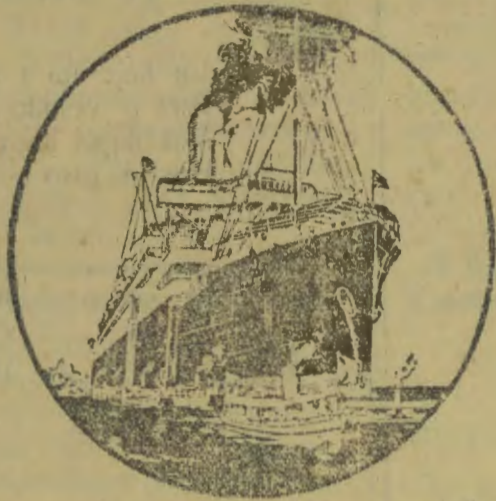
Do Brazil

Vindo do Rio de Janeiro, onde demorava há 30 anos, chegou domingo a esta vila o nosso conterraneo sr. Antonio Rodrigues Ferreira, empregado superior dos escritorios de uma importante casa comercial fluminense.

Antonio Ferreira veio á Patria espaiar da nostalgia e desavivar as saudades que o mortificavam por tão longa ausencia da familia querida.

As nossas saudações.

MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sair de Leixões

Deseado em 20 de Junho para Rio de Janeiro e Montevideo Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

HIGHLAND PRINCESS em 19 de Abril para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres

ALCANTARA em 25 de Abril para a Madeira, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Highland Brigade Em 3 de Maio, para Las Palmas, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos.

Arlanza em 9 de Maio para S. Vicente, (C. V.) Pernambuco, Baía, Rio de Janeiro, Santos Montevideo e Buenos Aires.

Highland Patriot em 17 de Maio para Las Palmas, Pernambuco Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.



CASA

Aluga-se uma na Rua Direita, junto aos Paços do Concelho, com todas as comodidades, tendo tambem quintal.

Nesta redacção se dão todas as informações.

CASA

Na rua Direita, no melhor ponto da vila, alugam-se os baixos da casa junto á livraria ESPOZENDENSE, propria para escritorio, comercio ou moradia particular, com um espacoso salão, 3 quartos, cosinha etc, em estado de novo.

Para informes na tipografia deste jornal.

CLASSIFICADORES ALBA

A' venda na Livraria Espozendense.

A 1.500 cada

Para o Brazil

Afim-de se juntar a seu marido, partiu para o Rio de Janeiro, acompanhada de seu filhinho Armando, a sr.a Amelia Lopes, desta vila.

Vila-Chã 22-4-933

CRONICA DESPORTIVA

No domingo passado realizou-se no campo da Figueiró um importante desafio entre o «Juventude Sport Club» e o «Primavera Sport Club». Os dois grupos alinharam ás 2,5 e eram assim constituídos: «Juventude»: Ramiro; Ferreira e Branco; A. Afonso, Vicente e Armando; Nino, Hilario, Anselmo, Baltazar e Americo. «Primavera»: Belmiro; Carlos e Sota; Roças, Matias e Tendeiro; Vinhas, Albino, Augusto, Sapateiro e Guindola. Logo nos primeiros minutos de jogo o «Juventude» alcançou um goal, pelos pés do Americo. Assim terminou o primeiro tempo com o resultado de 1-0 a favor do «Juventude».

No principio do segundo tempo foi marcado um «penalty» contra o «Juventude», que Ramiro defendeu com energia.

Faltavam 20 minutos para acabar quando o «Juventude» conseguiu a segundabola por intermedio de Hilario e, logo a seguir, outra, por intermedio de Nino. Faltavam 5 minutos quando o «Primavera» conseguiu o «goal» de honra de «penalty»; terminando o jogo por 3-1 a favor do «Juventude», que podia marcar mais, pois andou sempre sobre as rédes opostas.

A arbitragem, a cargo de Torsena, nem sempre foi justa.

Festas das Cruzes em Barcelos

Segundo o variado e interessante programa que acabamos de ler, as festas das Cruzes, na vizinha cidade de Barcelos, devem atingir este ano um grande brilhantismo.

GENERAL JOÃO JOSE PEREIRA DIAS

Faleceu, em Lisboa, onde residia há muitos anos, o general reformado da arma de engenharia, sr. João José Pereira Dias.

Porque a Espozende, o então capitão Pereira Dias, dedicou um minucioso estudo sobre a construção da linha do caminho de ferro do Vale do Cávado e dirigiu os trabalhos da construção do molhe da nossa barra, ao venerando militar nos referimos mais largamente na proxima edição.

ASSISTENCIA NACIONAL

Pela Assistencia Pública foram distribuidas: Ao hospital «Valentim Ribeiro» e á Conferencia de S. Vicente de Paula, desta vila, as verbas de 4.100\$00 e 600\$00 escudos, respectivamente; e ao hospital de S. João de Deus, de Fão, a de 1.150\$00.

Para o conseguir basta V. Ex. a habilitar-se, comprando na Casa HAVANEZA

desta vila, um vigésimo para a Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Esta casa tem distribuido e continúa a distribuir pelos seus estipuados clientes varios premios semanalmente. Além de varios numeros de grande palpite tem esta casa todas as semanas o numero 4903 que é o seu numero certo

Preço de cada vigésimo 9\$000

Cadela

Apareceu na freguezia de Gandra uma cadela coelheira que se entrega a quem der os sinais certos.

Nesta redacção se dão informes.